



Revista

# São Judas

ANO XI - Nº 145 - JULHO / 2024



*São Judas Tadeu, escolhido por Cristo  
como apóstolo da caridade*



*Caríssimos, amemo-nos uns aos outros porque o amor vem de Deus. Todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus”  
(1Jo 4,7).*



## Foto do mês:

A BÊNÇÃO AOS MOTORISTAS É TRADICIONAL, ESPECIALMENTE EM 25 DE JULHO, COM O ATENDIMENTO AOS FIÉIS QUE SE DIRIGEM PARA O SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU COM SEUS AUTOMÓVEIS, MOTOS E CAMINHÕES.

### REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de JULHO/2024 (edição número 145) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

### EXPEDIENTE

**Reitor:** Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

**Vice-Reitor:** Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

**Diretor:** Pe. Said Mamud,scj

**Editora-Jornalista:** Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

**Conselho Editorial:** Pe. Said Mamud,scj; Renata Souza; Marcos Cuba

**Capa:** Daniel Ramos

**Revisão:** Pe. Aloísio Knob,scj

**Design e Diagramação:** Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

**Fotos:** Arquivo Santuário SJT

### Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP  
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

## SUMÁRIO

### 04 SÃO JUDAS E VOCÊ

São Judas Tadeu no Instagram

### 05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Dra. Nicole Oliveira – Métodos naturais em saúde e fertilidade feminina

### 08 PENSE NISSO

Nem tudo o que se ouve, houve!

### 10 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus

### 12 CURIOSIDADES DA FÉ

Pilar da caridade: a Igreja casa dos pobre

### 14 SANTUÁRIO EM FOCO

A Obra Social São Judas Tadeu

### 16 SAÚDE: DOM DE DEUS

Você sabia que higienizar as mãos pode prevenir doenças?

### 17 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

São Judas Tadeu é fiel com seus devotos até o fim

### 18 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

O relativismo no ambiente da fé

### 20 DESTAQUE DO MÊS

São Judas Tadeu, escolhido por Cristo como apóstolo da caridade

### 22 RECOMENDAMOS

Caridade, remédio contra o pecado, no livro “Orar faz muito bem!”

### 23 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

São Judas aprende com o Mestre

### 24 NO CORAÇÃO DE JESUS

Descobridores!

### 26 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Todos têm a possibilidade de viver a caridade

### 28 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Visite Mosteiros!



# A DEVOÇÃO A SÃO JUDAS TADEU DEVE LEVAR A UMA ATITUDE DE CARIDADE

A caridade é uma expressão marcante da vida cristã, pois expressa de forma prática a vida no amor de Deus. Todo cristão é convidado a assumir uma vida de caridade que vai muito além de mero assistencialismo, uma vez que, é uma marca espiritual de um desejo de comunhão fraterna.

São Judas Tadeu é um grande Apóstolo da Caridade, pois sua entrega ao projeto de Jesus Cristo é sinal da certeza de que os marginalizados pelo sistema precisam de, mais do que bens materiais, bens espirituais. A devoção a São Judas Tadeu deve levar a uma atitude de caridade, que é capaz de transformar a vida, tendo presente, que na oração própria de devoção a São Judas Tadeu, somos convidados a olhar pelo mais pobre. O amor é a expressão viva da caridade e devemos amar uns aos outros, pois “todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus” (1Jo 4,7). Uma questão é certa, não é possível distanciar a vida cristã da vida de amor, da vida de caridade ao próximo e de forma especial, amor aos mais simples e desfavorecidos.

A caridade, no dia a dia da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, é praticada de forma expressiva nas atividades da Obra Social São Judas Tadeu, pois são muitas pessoas necessitadas que na Obra Social encontram aquilo que precisam para conseguir superar suas carências materiais. Sua contribuição é fundamental para que as ações caritativas da Obra Social possam acontecer e a cada dia. Essas ações são conduzidas de forma profissional para que nenhum recurso seja desperdiçado ou vá para as mãos de quem não precisa.

Em junho tivemos os festejos juninos na Obra Social e foi muito bonito ver o quanto as pessoas encontraram espaço para conviver e ajudar nossa Obra Social a conseguir os recursos necessários para a manutenção das suas atividades diárias. Aproveite para reforçar o pedido para que continuem ajudando a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu e a Obra Social São Judas Tadeu, pois o Santuário é um espaço para as necessidades espirituais e a Obra Social um espaço para as necessidades materiais. Com a ajuda de todos, conseguiremos melhorar os dois locais e fazer com que o ser humano possa experimentar a caridade que transforma e aproxima da vontade de Deus.

Esta edição da Revista São Judas Tadeu pretende ajudar a melhorar a compreensão de temas

importantes para a vida cristã, que passa pela percepção do testemunho deixado por Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus. Um exemplo de fé e dedicação ao próximo que precisa ser seguido, pois é uma mulher e religiosa dos tempos atuais, que consegue tirar coisas profundas dos sofrimentos da vida. Em tempos difíceis, também vamos lançar luzes para a compreensão dos métodos naturais de fertilidade feminina. São muitas as vozes que expressam a adesão ao aborto e como cristãos, não podemos em nenhuma hipótese sermos favoráveis a este crime contra uma vida humana indefesa. Devemos aprender com o Mestre e fazer tudo o que ele nos pede em consciência, pois quando fortalecemos a consciência na vontade de Deus não nos desviamos do caminho da salvação eterna. Vencer o relativismo dos tempos atuais é um desafio dos que pretendem aprender com o Mestre e a caridade que brota do amor expressa esse aprendizado.

A caridade é mais que filantropia, pois nos leva a olhar o outro com os olhos de Jesus e perceber que nossas ações devem expressar mais que necessidades materiais e sim as espirituais.

Finalizo expressando minha gratidão por sua dedicação à Paróquia e Santuário São Judas Tadeu e convido para vir compartilhar suas experiências de fé e as graças alcançadas através da devoção a São Judas Tadeu. Que este mês seja dedicado ao projeto do Reino de Deus e, na certeza de que, a misericórdia de Deus expressa no amor testemunhado por Jesus, favorece o seu processo de conversão espiritual. Sonhar e efetivar um mundo diferente e melhor começa com o exercício da vida íntima de oração e nosso Santuário pretende ser este espaço, ou seja, essa “Casa de Devoção”, em que as pessoas possam encontrar abrigo para compreender os designios de Deus. Local para experimentar o amor infinito e depois compartilhá-lo com todos. Muito obrigado por tudo e sinta-se presente e efetivamente participante em todas as atividades do Santuário e da Obra Social São Judas Tadeu.



**Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj**

Reitor do Santuário São Judas Tadeu



## SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU NO INSTAGRAM

AMADOS DEVOTOS E DEVOTAS, ACOMPANHE O TOP 5  
POSTS E VÍDEOS COM MAIS ALCANCE NO INSTAGRAM  
NESTES ÚLTIMOS 30 DIAS.



**Vídeo com a Bênção  
do Imaculado Coração  
de Maria**

**Alcance:** 15.815  
**Reproduções:** 19,5  
**Curtidas:** 1.135  
**Comentários:** 36



**Post da Festa Junina  
com os Patrocinadores**

**Alcance:** 11.005  
**Curtidas:** 594  
**Comentários:** 28



**Vídeo do Nicho de  
São Judas Tadeu**

**Alcance:** 5.489  
**Reproduções:** 8.521  
**Curtidas:** 859  
**Comentários:** 70



**Divulgação do  
Festival Junino**

**Alcance:** 4.785  
**Curtidas:** 319  
**Comentários:** 4



**Vídeo de divulgação  
da Festa Junina**

**Alcance:** 4.417  
**Reproduções:** 8.457  
**Curtidas:** 282  
**Comentários:** 14



Colaboração de  
Lillian Cristina Magalhães

Siga o nosso Instagram @saojudastadeusp e  
acompanhe todos os nossos posts e vídeos!



### MÉTODOS NATURAIS EM SAÚDE E FERTILIDADE FEMININA

*Dra. Nicole de Oliveira*

Acompanhe a entrevista deste mês com a Médica Obstetra e Ginecologista Dra. Nicole de Oliveira falando sobre como os métodos naturais de planejamento familiar podem promover a boa saúde da fertilidade feminina. Entrevista concedida a Lillian Magalhães.

#### Quais são os métodos naturais e como funcionam?

Os métodos naturais se baseiam em sinais de sintomas que a mulher pode apresentar no decorrer de um ciclo, que vão sinalizar para ela, se naquele período ela está ou não fértil. E aí tomando como base essa informação, ela utiliza esse método ou para alcançar uma gestação, se ela estiver tentando engravidar ou para adiar uma gestação e evita-la durante aquele período.

#### Como os métodos naturais surgiram?

Há muito tempo atrás, desde antes de Cristo, começaram a especular quando a mulher estaria fértil ou não. E no decorrer do tempo, principalmente a partir do século XIX, muitos estudos foram feitos e estabelecidos de forma mais clara. Com esses sinais e sintomas a mulher consegue identificar mais facilmente o período fértil e a partir daí se planejar. Na verdade, planejamento familiar é um termo que veio depois da revolução sexual, da década de 1960, 1970, com o boom do feminismo, dos anticoncepcionais. Atualmente o planejamento familiar está mais relacionado a métodos artificiais do que naturais. Mas se a gente pegar a etimologia da palavra, digamos assim, de planejamento familiar, poderíamos dizer que os métodos naturais são formas de planejamento familiar fisiológico, porque respeita o funcionamento do corpo da mulher e dá para as mulheres

autoconhecimento, esse entendimento. A partir dessa informação, tem a liberdade de usar para alcançar ou para adiar a gestação, dependendo do contexto.

#### A gente pode dizer que é menos invasivo para a mulher?

Com certeza, porque ele respeita toda a fisiologia, a normalidade do ciclo da mulher. É diferente de você tomar um hormônio que vai inibir os seus hormônios naturais ou de você colocar um dispositivo que vai gerar uma inflamação dentro do seu corpo, que vai gerar uma barreira dentro do seu corpo. Então, sem dúvida, os métodos naturais respeitam muito mais essa questão fisiológica na mulher, sem trazer nenhum efeito colateral.

#### Todas as mulheres podem fazer uso dos métodos naturais?

Sim, tanto mulheres casadas ou solteiras, inclusive tem pacientes minhas que são freiras, são irmãs que usam o método como uma forma de acompanhamento da saúde ginecológica, porque se você for parar para pensar, as freiras são mulheres, assim como eu. Elas também têm TPM, cólicas, etc.. Não é só para planejamento familiar, é algo que vai além, que ajuda nesse acompanhamento de saúde. A mulher consegue entender melhor como está funcionando o seu próprio ciclo.



### Por que se diz que os métodos naturais são comportamentais?

Porque dependem muito da disciplina. Depende muito da forma que você age diante desse conhecimento. Ele pode ser utilizado tanto para um extremo quanto para outro, para alcançar a gestação ou para adiá-la. Dependendo da forma como a mulher se comporta, por exemplo, se ela tem relação sexual no período que ela está fértil, ela vai obter um desfecho, a gestação. Se ela não tem relação sexual nesse período, ela vai obter um outro desfecho, ela não vai engravidar. Então por isso são métodos comportamentais, porque depende da forma como a mulher se porta utilizando o método, para ter o desfecho que deseja.

### A mulher tem que ter muita percepção dela própria?

Sem dúvida nenhuma. Os métodos naturais pedem uma certa disciplina, um comprometimento junto à sua própria saúde. A questão é que muitas vezes, hoje em dia, as mulheres não querem isso. A gente vive numa sociedade, uma cultura, muito imediatista. A gente quer o mais fácil e rápido. Por isso, às vezes os métodos artificiais acabam sendo a primeira opção. Sendo que os métodos naturais trazem muitos benefícios, não só de autoconhecimento como também dessa questão da saúde. Dá a oportunidade de você melhorar a saúde nesse contexto. Traz uma série de benefícios até mesmo para dentro do casamento, pois o método natural é um método que é do casal.

### Porque o método natural é do casal?

Porque ele não depende só da mulher, diferente da pílula que a mulher toma ou do DIU, que só a mulher coloca. O método natural exige uma parceria do casal. Então, na verdade, por mais que algumas pessoas pensem que o método vai afastar o casal, porque eles não vão poder ter relação, na verdade é o contrário. O método faz com que o casal tenha uma maior parceria, faz

também com que o casal busque se aprofundar na sexualidade de outras formas. Quando a gente fala de sexualidade, vem logo na cabeça só o ato sexual em si, mas a sexualidade de um casal é muito mais profunda que isso. O próprio São João Paulo II fala disso na teologia do corpo. A sexualidade do casal pode ser vivida de muitas outras formas, até mesmo através da própria espiritualidade, do estar junto de você, se dedicar ao outro, de você querer estar com o outro, de cuidar do outro. Isso faz parte também da sexualidade do casal. Então o método natural abre essa porta para a sexualidade ser encarada de outra forma durante aquele período que o casal, enfim, por algum motivo, está querendo adiar uma gestação. Se for o caso, o casal pode viver a sexualidade dele de uma outra forma que não seja tendo a relação sexual. E isso é muito interessante. É bacana ver alguns maridos que embarcam com tudo nesse mundo, inclusive todo dia a mulher precisa fazer alguns registros. Tem casais cujo registro é feito pelo marido. No final do dia ela chega e fala: hoje foi assim, ele vai lá e anota. Muito positiva essa parceria dos dois, porque não fica só a responsabilidade da mulher. Sem o método natural, o efeito colateral é em cima apenas da mulher. Toda essa questão, sem dúvida, dá para ver que tem uma parceria que pode unir o casal.

### E quais são os benefícios de utilizar os métodos naturais?

Há menos riscos para as mulheres do que os métodos artificiais. O primeiro benefício, essa questão sem dúvidas do autoconhecimento e o empoderamento feminino é muito alto. Eu acho que nada empodera mais uma mulher do que ela se conhecer, entender como o seu corpo funciona, conhecer os seus limites, os seus vícios e as suas virtudes. E muitas mulheres que se abrem para viver isso ficam encantadas. E dizem: Como é que nunca ninguém me falou que o meu corpo funcionava dessa forma? Interessante descobrir como o seu corpo funciona. O segundo benefício é essa questão da

parceria do casal. É um método para o casal, não é exclusivamente da mulher. Isso gera aumento da cumplicidade, uma conversa maior entre os dois. Faz o casal conversar sobre isso, a saúde reprodutiva, sobre a questão dos filhos, quantos filhos pretendem ter... E você vai respeitando o funcionamento normal do seu corpo, vai entendendo como funciona. E a partir daí vai usar de uma forma ou de outra, não vai estar inibindo seus hormônios, não vai colocar nenhum corpo estranho dentro do seu próprio corpo para gerar uma reação que vai impedir uma gestação. Além disso, também vai estar crescendo ali, na virtude da ordem, na disciplina, porque óbvio que existe sim a necessidade de você ser disciplinada, de observar todo dia, de você fazer as anotações, fazer um acompanhamento adequado, porque é o tipo de coisa que você geralmente não aprende sozinha. Você não vai aprender sozinha, vai precisar de um instrutor, de um médico que tenha conhecimento também sobre métodos naturais para instruir. E tudo isso é muito possível e palpável. E é óbvio que a mulher precisa querer dar esse passo e quando ela dá, a grande maioria não se arrepende.

### **E qual é a importância de um casal realizar um planejamento familiar?**

Talvez esse termo planejamento familiar nem seja o mais adequado, porque atualmente é muito colocado no contexto dos métodos artificiais: pílula, DIU, laqueadura. Os médicos normalmente não vão colocar os métodos naturais como uma opção. O que acontece muitas vezes é que isso não é ensinado aos médicos. Quando a gente fala em planejamento familiar, não é colocada a possibilidade da mulher respeitar o seu ciclo, porque o médico não sabe dar essa orientação. Eu recebo pacientes que vêm um pouco frustradas porque queriam aprender, por exemplo, sobre o método natural e foram julgadas e de certa forma, até hostilizadas, dentro de certos consultórios médicos. Não é certo, porque a pessoa é livre para isso, se quer conhecer

o corpo dela, entender como funciona e aquele médico não sabe instruir. Ele precisa encaminhar para alguém que saiba dar essa instrução. Então, o planejamento familiar não é o termo mais adequado, mas sim o “acompanhamento da fertilidade”, essa decisão do casal é muito importante desde o período do noivado, na verdade, talvez do namoro, porque o casal precisa conversar sobre essa questão, sobre ter filhos, certo? Trazendo para a Igreja Católica, no rito da Igreja Católica, quando um casal está lá diante do padre, ele faz três perguntas: se é de livre e espontânea vontade, porque se não for o casamento não é válido. Ele pergunta se aquele casal está disposto a amar, respeitar, a ser fiel. E em terceiro lugar, pergunta se aquele casal está disposto a receber os filhos enquanto dom de Deus e criá-los na fé católica. Quando você assume o compromisso do matrimônio, diz diante do parceiro, do padre e diante de Deus, que você está aberta aos dons de Deus, aos filhos que são dons de Deus. É algo que precisa ser conversado antes, e é óbvio também durante o casamento. Quando a gente olha com uma ótica cristã e a gente vê que Cristo é a pessoa que mais nos amou, morreu numa cruz por nós, por que uma mãe não pode se doar? Ou um pai não pode se doar por um filho? E quantas alegrias também um filho não traz para o casal, para aquela família? Um filho, querendo ou não, é o fruto do amor daquele casal. E o casal precisa conversar sobre isso, sobre quantos filhos pretendem ter. E nesse momento, inclusive, descubrem uma grande incompatibilidade. Às vezes a mulher quer ter cinco filhos e o marido nenhum ou vice-versa. Isso é uma coisa muito importante até mesmo para a saúde do relacionamento afetivo daquele casal. É muito profundo. É muito rico para o casal ter esse tipo de conversa.

---

**Entrevista concedida a Lillian Magalhães, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu! Assista na íntegra, acessando o nosso endereço: Santuário São Judas Tadeu (Youtube).**

---



# NEM TUDO QUE SE OUVI, HOUVE!



Foto: br.freepik.com

Estamos inseridos no século da época virtual. As informações e desinformações chegam até nós de uma maneira rápida e instantânea. É um turbilhão de elucidações e experiências que permeiam nossas vidas diárias. Por isso, confiar totalmente naquilo que ouvimos, naquilo que escutamos, sem passar pelo crivo racional, ou mesmo ir atrás da verdadeira informação, pode ser uma grande armadilha. A frase: Nem tudo o que se ouve, houve, nos convida a refletir e meditar sobre a natureza volátil da percepção e da memória.

A percepção humana é uma interação complexa entre estímulos sensoriais e processos cognitivos. A forma como interpretamos o mundo ao nosso redor é moldada por uma variedade de fatores, incluindo experiências passadas, expectativas e estado emocional. Portanto, o que ouvimos nem sempre reflete fielmente a realidade objetiva. Além disso, a nossa memória é

outra faceta da mente humana suscetível a distorções. Diversos estudos mostram que as lembranças podem ser moldadas e influenciadas por uma variedade de fatores, incluindo sugestão, contexto e emoções. Às vezes, o que lembramos não corresponde necessariamente aos eventos como eles realmente aconteceram. A memória é uma construção fluida e maleável, sujeita a revisões e distorções ao longo do tempo. Assim sendo, este ditado atemporal ecoa a ideia de que nossas mentes são suscetíveis a distorções, ilusões e influências externas, o que pode levar a uma interpretação imprecisa do que realmente aconteceu.

Neste mundo complexo e interconectado dos negócios, da ambição pelo poder e da política suja e corrupta, os líderes muitas vezes são confrontados com uma variedade de informações e perspectivas conflitantes, ou seja, alguns líderes se apegam a uma única versão da estória, muitas vezes

unilateral, vazia e envolta numa política infame. Portanto, esta abordagem pode resultar em consequências devastadoras, não apenas para as pessoas envolvidas diretamente, mas também para a confiança e a integridade de toda uma instituição, organização ou comunidade, e até mesmo do próprio círculo familiar, definindo futuros e encerrando com sonhos.

Quando os líderes se contentam em ouvir apenas uma versão da história estão fadados a enxergar apenas uma parte da imagem, se negando a ter uma percepção completa, abrindo mão de gerar para si uma memória inteira. Consequentemente, isto cria uma ilusão de verdade absoluta, ignorando nuances, complexidades e, muitas vezes, as perspectivas e experiências daqueles que estão do outro lado da narrativa. Como resultado, as decisões tomadas com base nessa visão unilateral podem ser desequilibradas e injustas, causando danos irreparáveis.

Além disso, a interpretação do que ouvimos pode ser profundamente influenciada por nossa perspectiva subjetiva e por um viés pessoal e afetivo. Portanto, líderes precisam saber deixar a afetividade e círculos de preferidos distantes de suas decisões, para não prejudicar a gestão coordenada dos projetos referentes à instituição que lidera. Temos por exemplo a ação pública de Jesus Cristo, que sempre em suas escolhas não permitiu se levar pela subjetividade, uma vez que, mesmo sabendo do contexto histórico que se esperava para Judas Iscariotes, o aceitou como um dos doze apóstolos, permitindo ter os dois lados da “moeda”, ou seja, as circunstâncias para o projeto de salvação da humanidade, e do outro lado, a escolha por meio da liberdade, como dom na vida de Judas.

Entretanto, todos nós temos nossas próprias inclinações, crenças e experiências de vida que moldam a maneira como entendemos e interpretamos as informações. Isso pode levar a uma interpretação seletiva de eventos e uma tendência a filtrar o que ouvimos de acordo com nossos pró-

prios preconceitos. Mas, escutar antes de decidir é uma postura dos bons líderes que verdadeiramente moldaram o curso da história mundial. Desse modo, diante destas complexidades, é crucial adotar uma postura crítica em relação ao que ouvimos e às nossas próprias memórias, sendo mais objetivos do que subjetivos.

Em um mundo onde as notícias falsas e a desinformação são prevalentes, é mais importante do que nunca questionar e verificar as informações que recebemos, os fatos que ouvimos e as percepções de terceiros que politizam de modo pífio. Além disso, devemos estar cientes de nossos próprios vieses e preconceitos, buscando constantemente expandir nossos horizontes e considerar uma variedade de perspectivas. A pluralidade de pensamento faz parte do líder que deseja crescer sem prejudicar aquele que com ele caminha.

Portanto, nem tudo o que se ouve, houve, nos lembra da complexidade da mente humana e da natureza subjetiva da percepção e da memória. Ao reconhecer esta realidade, podemos nos tornar mais conscientes de nossas próprias limitações e trabalhar para desenvolver uma compreensão mais profunda do mundo ao nosso redor, para que as decisões tomadas não criem uma perspectiva homogênea sobre uma pessoa, ou uma instituição, ou uma organização e até mesmo sobre uma família. Quando questionamos, refletimos e buscamos a “verdadeira verdade”, podemos navegar com mais sucesso em um mar de informações conflitantes e alcançar uma visão mais clara e transparente da realidade, por isso, busque a verdade objetiva e concreta, afinal, nem tudo que se ouve, houve!



### **Padre Rarden Pedrosa,scj**

Mestrando em Educação na PUC-SP. Pós-graduado em Ontologia, Gestão Educacional e Psicologia Educacional. Secretário da Associação Dehoniana Brasil Meridional – ADBM. Contatos: rardenscj@gmail.com / @rardenpedrosa



# Santa Paulina

“Mestre, que devo fazer para receber em herança a vida eterna?” Essa pergunta foi feita por um jovem a Jesus. Educada numa família cristã, Amabile Visintainer aprendeu desde criança a conhecer e a amar a Deus; aprendeu a colocá-lo no centro de sua vida. Aprendeu que Deus não quer nos tirar nada, mas quer nos dar tudo: a paz, a alegria, a felicidade. Desde pequena, Amabile aprendeu a valorizar a vida eterna. Vida eterna: no mundo de hoje, parece fora de propósito pensar nessa realidade. Não gostamos de pensar na morte e, por isso, vivemos de tal maneira como se fôssemos viver sempre aqui nesta terra; acabamos pensando que aqui está a nossa morada para sempre. Os santos são diferentes – isto é, são realistas. Ninguém foi e é mais realista do que os santos. Porque têm os olhos voltados para a eternidade, seus pés estão bem no chão. Amabile, por exemplo, porque amava a Deus sobre todas as coisas, e queria receber em herança a vida eterna, aceitou cuidar da limpeza da capela de sua comunidade; aceitou ser catequista; aceitou cuidar de doentes.

Preocupada em amar a Deus de todo o seu coração, Amabile – a futura Madre Paulina do Coração Agonizante de Jesus, e hoje, para nós, Santa Paulina -, aprendeu a conjugar três verbos: **ouvir, observar e converter**.

**Ouvir:** além de ouvir a voz do Senhor quando lia a Bíblia, Paulina aprendeu que Deus lhe falava, também, pelas necessidades dos que a cercavam, pelas necessidades dos que eram seu próximo. Mas, com a parábola do Bom Samaritano, aprendeu que próximo não é apenas aquele que está perto de nós e a quem, pois, ela devia ajudar; próximo era, também, aquele necessitado de quem ela deveria se aproximar, pois precisava dela. Isto é, nós é que devemos ser próximos dos outros, nos aproximar dos outros. Para Paulina, próximo era a cancerosa, de quem cuidou; eram as crianças, de quem se tornou catequista; eram os doentes, a quem se dedicou e ensinou suas filhas a se dedicar.

**Observar:** como é importante essa consciência numa época como a nossa, em que muitas pessoas aceitam na religião o que gostam, o que lhes satisfaz. Mais do que procurar fazer a vontade de Deus, querem que Deus esteja à sua disposição, para Ele, o Senhor, lhes ajudar a conseguir o que querem. Paulina aprendeu que Deus vai renovando seus pedidos e ordens para nós à medida em que formos lhe dando o nosso sim.

**Converter-se:** já no colo de seus pais e, posteriormente, com o auxílio dos religiosos Jesuítas, Paulina aprendeu que Deus não aceita repartir nosso coração com nada e com ninguém. Ele nos quer totalmente para si, porque Ele se dá totalmente a nós. Como religiosa, Paulina quis imitar Jesus Cristo de forma radical.

“Mestre, que devo fazer para receber em herança a vida eterna?” Essa é a pergunta que Santa Paulina nos ensina a fazer a Jesus Cristo. Ela mesma entregou-se ao Coração de Jesus; confiou nele, mesmo quando os ventos lhe eram contrários. Tivesse se deixado levar pelo amor próprio ferido, quando as coisas passaram a não ocorrer como ela gostaria que ocorressem; tivesse se deixado levar pelo desejo de vingança; ou tivesse guardado em seu coração ressentimentos pelos que a prejudicavam, tudo teria terminado com sua morte. Como soube colocar tudo nas mãos de Deus e nele confiou, Deus pôde agir através dela. E é por isso que hoje Santa Paulina é tão atual! Ela atrai pessoas que necessitam de carinho e que vivem deprimidas, e lhes aponta o Coração de Jesus.



**Dom Murilo S.R. Krieger, scj**

Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



# PILAR DA CARIDADE: A IGREJA CASA DOS POBRES

***“A caridade alegra-se ao ver o outro crescer; e de igual modo sofre quando o encontra na angústia: sozinho, doente, sem abrigo, desprezado, necessitado... A caridade é o impulso do coração que nos faz sair de nós mesmos gerando o vínculo da partilha e da comunhão.” (Papa Francisco)***

“A caridade – diz o Catecismo da Igreja Católica no número 1822 - é a virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas por Ele mesmo, e ao próximo como a nós mesmos, por amor de Deus”. Ao mesmo tempo, “quanto mais o homem fizer o bem, mais livre se torna. Não há verdadeira liberdade senão no serviço do bem e da justiça (1733 CIC).

“Estamos aprofundando o pilar da Caridade, uma das bases na qual se ergue a Igreja de Cristo. Em seu pontificado, o Papa Francisco tem acentuado esse pilar da caridade. As Diretrizes da CNBB, válidas até 2023, no número 108 aponta que o Papa Francisco insiste em dizer que deseja uma Igreja pobre para os pobres (EG, n.198). Por isso, o Papa Francisco instituiu o “Dia do Pobre”, como prerrogativa também de sinalizar a importância de nossa fé mais concreta, para colo-

cá-los – como afirma o Papa – “no centro do caminho da Igreja” (EG, 198).

“O Papa Francisco diz no número 199 da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: Quando amado, o pobre ‘é estimado como de alto valor’,(168) e isto diferencia a autêntica opção pelos pobres de qualquer ideologia, de qualquer tentativa de utilizar os pobres ao serviço de interesses pessoais ou políticos. Unicamente a partir desta proximidade real e cordial é que podemos acompanhá-los adequadamente no seu caminho de libertação. Só isto tornará possível que ‘os pobres se sintam, em cada comunidade cristã, como ‘em casa’”(EG, 199). O Papa aqui retoma o tema da Igreja como casa, onde o pobre se sinta acolhido na comunidade da família dos filhos de Deus.

Na Quaresma de 2021, o Papa afirmou que a partir do “amor social” é possível avançar para uma civilização do amor. “*Com o seu dinamismo universal, a caridade pode construir um mundo novo, porque não é um sentimento estéril, mas o modo melhor de alcançar vias eficazes de desenvolvimento para todos*”. O Pontífice salientou que a caridade é um dom **“que dá sentido à nossa**



**vida e graças ao qual consideramos quem se encontra na privação como membro da nossa própria família, um amigo, um irmão**". O Santo Padre destaca que viver uma Quaresma de caridade é cuidar de quem está em condições de sofrimento ou abandono devido à crise que a Covid-19 provocou.

O Papa tem afirmado que a caridade é o maior antídoto contra as tendências de nosso tempo, que **"a caridade é sempre a via mestra do caminho de fé. Mas a caridade não é simples filantropia, mas, por um lado, é olhar o outro com os mesmos olhos de Jesus e, por outro lado, é ver Cristo no rosto dos necessitados"**.

Numa entrevista com Domenico Agasso, especialista em Vaticano, em março de 2021, o Papa lembrou o saudoso Dom Helder Câmara nessas palavras: "Lembro-me de um santo bispo brasileiro, dom Hélder Câmara, que disse: 'Quando cuido dos pobres, dizem que sou um santo; quando pergunto a todos sobre as causas de tanta pobreza no mundo, dizem que sou um comunista'".

Na Quaresma de 2022, Papa Francisco relembrou suas palavras da Encíclica Fratelli Tutti falando que a quaresma é tempo propício para procurar, e não evitar, quem passa necessidade; para chamar, e não ignorar, quem deseja atenção e uma boa palavra; para visitar, e não abandonar, quem sofre a solidão. Acolhamos o apelo a praticar o bem para com todos, reservando tempo para amar os mais pequenos e indefesos, os aban-



donados e desprezados, os discriminados e marginalizados (cf. FT, 193). **"Praticando o amor fraterno para com todos, estamos unidos a Cristo, que deu a sua vida por nós** (cf. 2 Cor 5, 14-15), e saboreamos desde já a alegria do Reino dos Céus, quando Deus for «tudo em todos» (1 Cor 15, 28)"[1].

Papa Francisco não fala somente da caridade, mas tem iniciativas de caridade como uma luz também para todos. São ações simples, mas com grandes significados, foram tomadas pelo Papa, mostrando que nos pequenos gestos também se encontram solidariedade, fraternidade e caridade, essência do Evangelho.

Em abril de 2017, Papa Francisco inaugurou uma lavanderia para que os indigentes e sem teto de Roma, que já contavam com chuveiros para banhos, cabeleireiro, vestuário, centro médico e ponto de distribuição de gêneros de primeira necessidade. O cardeal Konrad Krajewski, responsável por distribuir os fundos de caridade do pontífice, foi até um prédio de propriedade do Estado italiano em Roma, ocupado desde 2013 por italianos que perderam suas casas e imigrantes, por 450 pessoas incluindo 100 crianças. O "Robin Hood" do Papa, como ficou conhecido, rompeu o lacre policial e religou a energia elétrica desligada. Krajewski assumiu toda responsabilidade pelo ato praticado.[2]

O Papa demonstra sua simplicidade e caridade em andar num carro simples, em residir na Casa Santa Marta e ali fazer suas refeições com as pessoas. Desde o início de seu Pontificado não quis assumir ares de pomposidade. A caridade demonstrada do Papa supera suas palavras, demonstrando que a Igreja precisa ser uma verdadeira casa de caridade."



### **Pe. Gerson Schmidt**

além da Filosofia e Teologia, também é graduado em Jornalismo e é Mestre em Comunicação pela FAMECOS/PUCRS. Fonte: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2022-03/pilar-caridade-papa-francisco-padre-gerson-schmidt.html>

[1] Papa Francisco, Roma, em São João de Latrão, na Memória litúrgica do bispo São Martinho, 11 de novembro de 2021, publicado em 02 de março de 2022.

[2] [www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/com-aco-es-simples-papa-francisco-mostra-a-grandeza-da-fraternidade/](http://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/com-aco-es-simples-papa-francisco-mostra-a-grandeza-da-fraternidade/).



## SANTUÁRIO EM FOCO



## OBRA SOCIAL SÃO JUDAS TADEU

A Obra Social São Judas Tadeu é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1943, pela Paróquia Santuário São Judas Tadeu que iniciou o trabalho como “Apostolado da Caridade” e vem se desenvolvendo na proteção social básica. Oferece serviços e atividades de forma continuada, planejada, permanente e gratuita aos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social, por meio de atendimentos com profissionais qualificados que buscam viabilizar direitos e desenvolver potencialidades para o enfrentamento das desigualdades sociais.

### CENTRO DE CIDADANIA DA FAMÍLIA - CCF

Atividade de caráter permanente e contínuo de atendimento, acompanhamento, orientação e encaminhamento a indivíduos e famílias. Tem em vista atividades de promoção da dignidade da pessoa humana e de subsídios que viabilizem o acesso aos direitos sociais, políticos, econômicos e culturais na contribuição ao fortalecimento das potencialidades e dos vínculos familiares na direção da autonomia para a superação da vulnerabilidade. Estratégias de cunho socioeducativo na oferta de capacitação para o trabalho e a geração de renda, e de informações a respeito de diversidade, empoderamento, família, direito, participação social e controle social, como exercício da cidadania.

### Trabalho social

- Acolhida e escuta;
- Atendimento Social;
- Benefício Eventual: cesta básica, medicamentos, leite e equipamentos hospitalares;
- Atendimento Psicossocial;
- Núcleo de Práticas Jurídicas.

### Trabalho socioeducativo

- Cursos e Workshops de qualificação profissional e geração de renda nas áreas de Empreendedorismo, Beleza, Culinária e Educação Financeira;
- Alfabetização para jovens e adultos;
- Palestras sobre direito e cidadania, empoderamento, diversidade, família, entre outros;
- Grupo de Convivência para a Terceira Idade – Projeto Bem Viver;
- Oficinas de Artesanato, Customização de peças de roupas e pequenos reparos;
- Rodas de Conversa.

## MAIORES INFORMAÇÕES

**Atendimento Social:** acolhida e escuta qualificada realizada pela Assistente Social, visando o atendimento de famílias em situação de vulnerabilidade social e as devidas intervenções como: encaminhamentos, orientações, esclarecimento de dúvidas e concessão de benefícios eventuais.

Agendamento **toda primeira sexta-feira do mês (exceto feriados), a partir das 8h30 até acabar a distribuição das vagas para o mês.** É necessário apresentar: RG, carteira de trabalho, comprovante de residência atualizado (água ou luz) e comprovante do Cadastro Único com o nº do NIS (solicitar ao CRAS).

**Farmácia Solidária:** dispensa gratuita de medicamentos à comunidade sob supervisão técnica de um especialista Farmacêutico. Conforme prescrito nas normas de regularização do CRF, não estamos autorizados a dispensar antibióticos e remédios controlados. Obs.: Aceitamos até 3 receitas médicas válidas e os respectivos RGs. **Nas terças, quintas e sextas-feiras são distribuídas 30 senhas no período da manhã e 30 senhas no período da tarde.**

**Atendimento Psicossocial:** encaminhado pelo Setor de Serviço Social no atendimento social a partir de agendamento e/ou lista de espera. Tem como objetivo prioritário oferecer acolhimento aos sofrimentos, incômodos, angústias e outros sentimentos que requeiram intervenção no âmbito da Psicologia.

**Núcleo de Prática Jurídica – Faculdade Estácio Conceição:** professores e alunos do Curso de Direito prestam Assessoria Jurídica gratuita para toda pessoa que resida na região atendida pelo Fórum Jabaquara e que tenha uma renda inferior a 3 (três) salários mínimos. Atendimento toda terça-feira, das 10h às 12h.

**Empréstimo de equipamento hospitalar:** Para realizar a solicitação é preciso entrar em contato para verificar a disponibilidade. Secretaria da Obra: De segunda a sexta-feira das 8h às 16h30 e sábado das 8h às 11h30.

## CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO JUDAS TADEU - CEI

O Centro de Educação Infantil São Judas Tadeu (CEI) estabelecido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/SP), oferece serviço de educação básica para bebês e crianças, promovendo o desenvolvimento em seus aspectos: físico, intelectual, psicológico, afetivo e social, com suporte nos cuidados de higiene pessoal. Fortalecendo, assim, o cuidado e a interação, por meio do convívio, nas brincadeiras e atividades individuais ou em grupos, na construção da expressão e organização de pensamentos e ideias. **Atendimento às crianças de 0 a 3 anos de idade.**

## NOSSOS BAZARES

**Bazar de Roupas, Calçados, Móveis, Eletrodomésticos, Eletroeletrônicos e Sebo: Sábados das 8h30 às 11h. Entrada pela Alameda dos Guaiós, 40.**

**Bazar de Artesanato:** todo dia 28 (exceto 28 de outubro). Na Paróquia Santuário São Judas Tadeu – sala 05, corredor 149, Avenida Jabaquara 2.682 – São Paulo – SP.

**Bazar dia 28:** No dia 28 de cada mês, das 9h às 15h com artigos diversos a preços acessíveis.

---

**Como Ajudar:** Doando alimentos não perecíveis (arroz, feijão, sal, açúcar, café, macarrão etc.) ou fazendo uma doação em dinheiro via PIX, TED ou Depósito:



**BRASESCO**  
Ag. 2818 | C/C 4397-4.



**CHAVE PIX**  
04.322.035/0001-06.

**Enviar comprovante de doação para: (11) 99384-0931.**

Para mais informações e inscrições: Av. Piassanguaba, 3061, Planalto Paulista, São Paulo – SP. obrasocial@saojudas.org.br (11) 2050-6190 ou (11) 99384-0931



Foto: br.freepik.com



## VOCÊ SABIA QUE HIGIENIZAR AS MÃOS PODE PREVENIR DOENÇAS?

Um hábito simples, cuja importância às vezes passa despercebida: higienizar as mãos! Ter esse cuidado pode ajudar na prevenção de doenças infecciosas. Isso porque, ao adotar essa prática, é possível remover sujeiras, germes e bactérias que contribuem para o desenvolvimento de diferentes quadros de saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), higienizar as mãos reduz em até 40% o risco de contrair doenças como gripes e resfriados. Não só isso, a ação também pode ajudar a reduzir a incidência de doenças gastrointestinais em 50%.

“Os micro-organismos tendem a se concentrar em grande quantidade em nossas mãos, uma vez que as utilizamos em uma variedade de atividades diárias. Essa parte do corpo pode facilmente transferir germes para outras pessoas, objetos ou superfícies, muitas vezes sem que sequer percebamos”, afirma a Dra. Rebecca Saad, coordenadora do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do CEJAM - Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. João Amorim”.

A higienização das mãos é ainda uma das medidas essenciais quando se trata de proteger a saúde das pessoas ao nosso redor. E, por isso, merece ainda mais atenção. “Essa é uma das formas mais simples para prevenir doenças em que a transmissão ocorre pelo contato. É possível eliminar parte de vírus e bactérias a partir da higiene correta das mãos e, assim, evitar maiores complicações de saúde, além, é claro, de impedir disseminações”, ressalta a infectologista. Doenças como Coronavírus, conjuntivite, diarreia, hepatite A, infecções respiratórias e de pele,

entre outras, são algumas das patologias que podem ser prevenidas no dia a dia, através dessa conscientização.

É preciso higienizar as mãos sempre que usar o banheiro, realizar uma refeição, chegar em casa, antes e depois de cuidar de alguém doente ou tratar um corte ou ferida, após retirar o lixo, manusear dinheiro, trocar fraldas de bebê, utilizar transporte coletivo, ter contato direto com animais, entre outras situações. Além disso, é indispensável saber a forma correta de higienizá-las. Quando há sujeira aparente, é obrigatório a lavagem com água corrente e sabão, que deve ser realizada em um tempo de 40 a 60 segundos para que realmente se tenha um resultado efetivo. “Quando não há sujeira visível, as mãos podem ser higienizadas com álcool em gel, como fazíamos durante a pandemia. Na hora de manter as mãos limpas, esse hábito também se torna um aliado, observando que o produto precisa ter uma concentração mínima de 70% de álcool. Por isso é recomendado que tenhamos sempre um pequeno frasco de álcool em gel conosco”, reforça. Confira abaixo as dicas da profissional e evite doenças no futuro:

**Use água limpa:** de início, abra a torneira e molhe suas mãos com água corrente limpa;

**Aplique sabão:** pegue uma quantidade adequada de sabão. A médica afirma que, geralmente, uma quantidade do tamanho de uma moeda de dez centavos já é suficiente. Espalhe-o por toda a superfície das mãos, incluindo entre os dedos e sob as unhas;

**Esfregue:** friccionar as palmas das mãos uma na outra e as costas das mãos, entre os dedos e sob as unhas. A infectologista lembra que é importante dar uma atenção especial às pontas dos dedos, onde os germes podem se acumular;

**Enxágue bem:** certifique-se de remover completamente o sabão das mãos, enxaguando-as bem sob água corrente;

**Seque as mãos:** use uma toalha limpa para secar as mãos ou papel-toalha descartável. Se estiver usando uma toalha de tecido, certifique-se de que ela esteja realmente limpa, pois uma toalha suja pode reintroduzir germes nas mãos.

---

O CEJAM - Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. João Amorim” é uma entidade filantrópica e sem fins lucrativos, considerado uma Instituição de excelência no apoio ao Sistema Único de Saúde (SUS). O seu nome é uma homenagem ao Dr. João Amorim, médico obstetra e um dos fundadores da Instituição.

Siga o CEJAM nas redes sociais (@cejamoficial) e acompanhe os conteúdos divulgados no site da instituição. Informações à imprensa: Máquina Mayara Neri cejam@maquinaacw.com (11) 96670-2370



### SÃO JUDAS TADEU É FIEL COM SEUS DEVOTOS ATÉ O FIM

“Meus pais me trouxeram à igreja, muito mais do que somente à participação nas missas, mas para um maior comprometimento com a comunidade, desde a minha juventude. Cresci nesse ambiente de igreja, neste Santuário São Judas Tadeu, principalmente aos domingos. Ao longo dos anos eles sempre me incentivaram a vir: para a Catequese e primeira Eucaristia, a ser crismada, participar de pastoral da juventude, ser catequista, ministra, voluntária, entrar no Apostolado da Oração, enfim... Eles me trouxeram pelas mãos e davam exemplo, a mim e aos meus irmãos. Meu pai pertencia à Família dos Devotos e também era dizimista.

Recentemente eu e minha família passamos por um processo de doença na família. Meu pai, João Batista, com câncer, não podendo mais participar das Santas Missas presencialmente, como gostaria, ficava acompanhando de casa, pelo Youtube, as celebrações transmitidas direto do Santuário. Sempre foi um grande exemplo de cristão, de muita oração, de fazer jejum, oferecer sacrifícios em reparação ao Sagrado Coração de Jesus, pelos pecadores, pelos Padres e a Santa Igreja. Meu pai que tanto colaborou com o Santuário, na Pastoral Familiar, no ECC-Encontro de Casais com Cristo, no ministério da Eucaristia, na liturgia, agora não podia mais frequentar o lugar onde mais gostava de estar, na Casa de Deus.

Acompanhei de perto o grande sofrimento pelo qual meu pai passou nos últimos dias de sua vida, com dores intensas, até a sua morte, em 25 de maio de 2024. E na véspera, na sexta-feira, dia 24 de maio, pedi muito a São Judas Tadeu a graça de ajudá-lo na morte, para que Deus o recolhesse e o levasse para o Paraíso para viver eternamente com ele. Meu pai estava sofrendo demais e era momento de pedir aos Céus por alívio para ele. Pedi essa intercessão a São Judas Tadeu, grande amigo de meu pai, e fui atendida. Por isso, agradeço. Porque apesar da dor da ausência, da saudade, de um intenso e dolorido luto, meu, da minha mãe e de todos os familiares, sei que Cristo Ressuscitado cumprirá a promessa de receber meu pai no Céu, para viver com ele no seu Reino de amor e paz infinitos.

A minha gratidão a São Judas Tadeu que intercedeu a Deus, ele e Nossa Senhora Auxiliadora dos cristãos. Eu sei em quem depus a minha fé, e sou grata. São Judas Tadeu não abandona seus devotos e devotas, principalmente nos momentos de maior aflição e angústia! E tenho certeza de que um dia nos encontraremos todos nós: meu pai, eu e São Judas Tadeu!”

**Priscila de Lima Thomé Nuzzi, filha de João Batista Thomé,**  
agentes de pastoral, São Paulo-SP.

**AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!**

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: [www.saojudas.org.br](http://www.saojudas.org.br)

Depósito bancário: Banco Bradesco:

Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



Foto: br.freepik.com

### O RELATIVISMO NO AMBIENTE DA FÉ

O relativismo atual coloca a ciência como uma deusa que vai resolver todos os problemas do homem; a qual está acima da moral e da religião.

O que é o relativismo moral e religioso? É uma linha de pensamento que nega haver uma “verdade absoluta e permanente”, como a Revelação de Deus nas Escrituras e na Tradição da Igreja. Então, deixa por conta de cada um definir a “sua verdade” e aquilo que lhe parece ser o seu bem, como se a verdade fosse algo a se escolher e não a se descobrir. Nessa ótica, tudo é relativo ao local, à época ou a outras circunstâncias. É o engano do historicismo. Para seus adeptos, como Marcuse, “a pessoa se torna a medida de todas as coisas” ou então “o super-homem” de Nietzsche, que se afirma eliminando Deus.

Evidentemente, a Igreja rejeita o relativismo, porque há verdades que são permanentes. As verdades da fé e da moral cristã são perenes, porque foram dadas por Deus. Cristo afirmou solenemente: “Eu sou a Verdade” (Jo 14,6); “a verdade vos libertará” (Jo 8,32); “e disse a Pilatos que veio ao mundo exatamente ‘para dar testemunho da verdade’” (Jo 18,37). São Paulo relatou que “Deus quer que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2,4) e que “a Igreja é a coluna e o fundamento da verdade” (1Tm 3, 15). Portanto, segundo a Bíblia, a verdade que salva não está em qualquer cabeça, mas na Igreja, a quem Cristo prometeu “participar da sua infalibilidade” (CIC 889).

Ora, se negarmos que existe a verdade objetiva e perene, o Cristianismo ficará destruído desde a sua raiz. O Evangelho é o dicionário da verdade. Segundo o relativismo, no campo moral não existe “o bem a fazer e o mal a evitar”, pois o bem e o mal são relativos. Isso destrói completamente a moral católica, a qual moldou o Ocidente e a nossa civilização. Contudo, esse relativismo hoje está penetrando cada vez mais nas universidades, na imprensa e até na Igreja. Ele ignora a lei natural, que é a Lei de Deus colocada na consciência de todo ser humano, desde que este dispõe do uso da razão.

Por causa do relativismo moral, os governantes propõem leis contra a Lei Natural que Deus colocou no coração de todos os homens. Dessa forma, a palavra do legislador humano vai superando a do Legislador Divino, a qual é a mesma para todos os homens.

O Papa Bento XVI falou insistentemente do perigo da “ditadura” do relativismo, que vai oprimindo quem não a aceita. Quem não estiver dentro do “politicamente correto” é anulado, desprezado, zombado com cinismo. Sobre essa mesma ditadura, o Sumo Pontífice falou, em 18 de abril de 2005, na homilia da Santa Missa preparatória do Conclave que o elegeu: “Não vos deixeis sacudir por qualquer vento de doutrina (Ef 4, 14). Quantos ventos de doutrina viemos a conhecer nestes últimos decênios, quantas correntes ideológicas, quantas modalidades de pensamento! O pequeno barco do pensamento de não poucos cristãos foi frequentemente agitado por essas ondas, lançado de um extremo para o outro: do marxismo ao liberalismo ou mesmo libertinismo; do coletivismo ao individualismo radical; do ateísmo a um vago misticismo religioso; do agnosticismo ao sincretismo. Todos os dias nascem novas seitas e se realiza o que diz São Paulo sobre a falsidade dos homens, sobre a astúcia que tende a atrair para o erro (cf. Ef 4, 14). O ter uma fé clara, segundo o Credo da Igreja, é, muitas vezes, rotulado como fundamentalismo. Entrementes, o relativismo ou o deixar-se levar para cá e para lá por qualquer vento de doutrina aparece como orientação única à altura dos tempos atuais. Constitui-se assim uma ditadura do relativismo, que nada reconhece de defini-

tivo e deixa como último critério o próprio eu e suas veleidades”.

O relativismo derruba as normas morais válidas para todos os homens, ele é ateu, vê na religião e na moral católicas um obstáculo e um adversário, pois Deus é visto como um escravizador do homem e a moral católica destinada a torná-lo infeliz. É maquiavélico, aceita o princípio de que os fins justificam os meios, e que tudo é válido para se obter alguma meta.

O relativismo atual coloca a ciência como uma deusa que vai resolver todos os problemas do homem, a qual está acima da moral e da religião. Mas se esquece de dizer que o homem nunca foi tão infeliz como hoje; nunca houve tantos suicídios, nunca se usou tanto anti-depressivo e tantos remédios para os nervos; nunca se viu tanta decadência moral (aborto, prostituição, pornografia, prática homossexual...), destruição da família e da sociedade.

O relativismo é embalado também pelo ceticismo e pelo utilitarismo, os quais só aceitam o que pode ajudar a viver num bem-estar hedonista, aqui e agora. Há uma verdadeira aversão ao sacrifício e à renúncia.

Infelizmente, esse perigoso relativismo religioso, que tudo destrói, penetrou sorrateiramente também na Igreja, especialmente nos seminários e na teologia. Isso levou o Papa João Paulo II a alertar aos bispos na Encíclica “Veritatis Spondor”, de 1992, sobre o perigo desse relativismo que anula a moral católica. No centro da crise, o saudoso Pontífice viu uma grave “contestação ao patrimônio moral da Igreja”. Ele diz: “Não se trata de contestações parciais e ocasionais, mas de uma discussão global e sistemática do patrimônio moral. Rejeita-se, assim, a doutrina tradicional sobre a lei natural, sobre a universalidade e a permanente validade dos seus preceitos; consideram-se simplesmente inaceitáveis alguns ensinamentos morais da Igreja... (n. 4). E chama a atenção para o fato grave de que “a discordância entre a resposta tradicional da Igreja e algumas posições teológicas

está acontecendo mesmo nos seminários e nas faculdades eclesiais” (idem).

No centro da “crise moral”, enfatizada por João Paulo II, ele revela qual é a sua causa: “O homem quer ocupar o lugar de Deus”. A Revelação ensina que não pertence ao homem o poder de decidir o bem e o mal, mas somente a Deus (cf. Gen 2,16-17). Não é lícito que cada cristão queira fazer a fé e a moral segundo “o seu próprio juízo” do bem e do mal.

### ***Não é lícito que cada cristão queira fazer a fé e a moral segundo “o seu próprio juízo” do bem e do mal***

É por causa desse relativismo moral que encontramos às vezes religiosos e sacerdotes que aceitam o divórcio, o aborto, a pílula do dia seguinte, o casamento de homossexuais, a ordenação de mulheres, a eutanásia, a inseminação artificial, a manipulação de embriões,

o feminismo e outros erros que o Magistério da Igreja condena explicita e veementemente.

Esse mesmo relativismo é a razão que move os contestadores do Papa, do Vaticano, dos bispos e da hierarquia da Igreja, como se estes tivessem usurpado o poder sagrado e não o recebido do próprio Cristo pelo Sacramento da Ordem. Esse relativismo fez surgir na Igreja a teologia liberal de Rudolf Bultman, que por sua vez alimentou uma teologia da libertação marxista, feminista, e que agora defende até uma teologia gay.

É preciso repetir o que disse Santa Teresa de Ávila, no meio do tumulto da Reforma Luterana (1515-1591): “Em tudo me sujeito ao que professa a Santa Igreja Católica Romana, em cuja fé vivo, afirmo viver e prometo viver e morrer”.



#### **Felipe Aquino**

Professor Felipe Aquino é viúvo, pai de cinco filhos. Na TV Canção Nova, apresenta o programa “Escola da Fé” e “Pergunte e Responderemos”, na Rádio apresenta o programa “No Coração da Igreja”. Nos finais de semana prega encontros de aprofundamento em todo o Brasil e no exterior. Escreveu 73 livros de formação católica pelas editoras Cléofas, Loyola e Canção Nova. Página do professor: [www.cleofas.com.br](http://www.cleofas.com.br) e Twitter: @pfelipeaquino



## **SÃO JUDAS TADEU ESCOLHIDO POR CRISTO COMO APÓSTOLO DA CARIDADE**

*“Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus. Todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus” (1Jo 4,7)*

Como é Deus? Uma forma de responder a essa pergunta correndo menos risco de tentar encaixar a vida divina dentro das nossas pequenas categorias de compreensão é dizer com a Primeira Carta de São João: “Deus é amor” ou “Deus é caridade” (1Jo 4,8.16). “Amor” e “caridade”, aqui, seguindo o texto original grego e a tradução para o latim bíblico, são sinônimos. No uso atual que fazemos desses termos na língua portuguesa, *amor* e *caridade* parecem se referir a fenômenos distintos: um mais psicológico, emocional, afetivo, romântico; e outro, digamos, mais de caráter social, assistencial. Contudo, no sentido bíblico, o amor é caridade e a caridade é amor.

E o que é, então, o amor ou a caridade? Em primeiro lugar, trata-se de algo que inicialmente não se refere ao agir humano, mas, sim, ao ser de Deus: *o amor vem de Deus*. O ser humano só é capaz de amor, de caridade enquanto é imagem e semelhança de Deus e, assim, em nós, a caridade é sempre *participação* na caridade divina. Defini-la de modo sucinto é difícil. Podemos dizer que a *caridade é o movimento de ser-para-um-outro*. Assim, o Pai *é/vive* para o Filho, o Filho *é/vive* para o Pai e da perfeição desse vínculo procede a força operante, o Espírito Santo que *é/vive* para o Pai e o Filho. Esse movimento interno à vida divina, à Santíssima Trindade, se volta para nós: Deus nos cria à sua imagem e semelhança e nos concede esse dinamismo, essa força, essa *virtude*. Por provir de Deus e não da prática humana, dizemos que é uma *virtude teologal* e, no caso da caridade, como já afirmava São Tomás de Aquino, ela é a virtude que dá forma a todas as outras (cf. S. Th. II-II, q. 23, a. 8).

E por que é importante considerar essa origem divina do amor, da caridade?

Em primeiro lugar, porque, sendo um dom de Deus, é necessário que nós nos abramos a ele, que nós o peçamos! É o Espírito Santo que derrama a caridade nos nossos corações (cf. Rm 5,5) e, assim, crescer na caridade ou no amor só é possível quando nos dispomos para acolher, para pedir esse dom. Ao descrever a caridade, Santa Catarina de Sena diz: “é um amor inefável que a alma recebe do seu Criador em plenitude de afeição e poder. É recebida de Deus. Sim, de Deus. E como a recebemos? Amorosamente. Porque o amor é

adquirido no amor e pelo amor” (Carta 113).

Em segundo lugar, porque é a caridade que nos une à vida divina, que nos torna verdadeiramente *moradas de Deus*. Para compreender isso, é decisivo um diálogo entre São Judas Tadeu e Nosso Senhor: “Senhor, como se explica que tu te manifestarás a nós e não ao mundo?” – perguntou o apóstolo a Jesus. Este lhe respondeu: “*Se alguém me ama, guardará a minha palavra; meu Pai o amará, e nós viremos a ele e nele faremos a nossa morada*” (Jo 14,22-23). Assim, crescer na união com Deus significa encher-se cada vez mais da virtude da caridade, do amor, deixando que esse movimento cresça em todas as direções – amor a si, amor ao próximo, amor a Deus. Nas palavras de Santa Catarina, “o amor transforma quem ama e o torna uma só coisa com a pessoa amada” (Carta 108): eis porque *quem ama conhece a Deus*, pois está cheio daquela força, daquele movimento vital que é o próprio ser de Deus.

Portanto, se queremos conhecer Deus e compreender cada vez mais o sentido das nossas vidas, temos diante de nós o caminho que São Paulo chama de “o mais sublime” ou o “incomparavelmente superior” (1Cor 12,31): o caminho da caridade. No chamado *Hino à caridade* (1Cor 13), deixando-nos palavras que manifestam a Palavra do Senhor, São Paulo deixa claro que sem a caridade, tudo o mais é vão: a caridade é aquilo que permanecerá, pois ela é a vida divina em nós, que nos une já aqui com a eternidade.

Que São Judas Tadeu, apóstolo da caridade, nos inspire a sermos cada vez mais morada do Amor divino e a manifestar esse amor através do nosso testemunho de caridade em tempos tão difíceis. Que as tragédias naturais e sociais sofridas por tantos irmãos e irmãs não abalem a nossa confiança no Deus que é Amor, mas nos ofereçam uma ocasião de manifestarmos o amor que Dele recebemos. *Caritas Christi urget nos*: “é a caridade de Cristo que nos impulsiona” (cf. 2Cor 5,14).



**Pe. Dilson Daldoce Jr.**

é padre da Arquidiocese de Freiburg - Alemanha.



## RECOMENDAMOS

### CARIDADE: REMÉDIO CONTRA O PECADO



O amor a Deus que cultivamos em nossos corações são indicativos do espaço que damos para sua graça agir. Quanto mais nos abrimos para essa graça, mais espaço criamos para viver as virtudes e superar os vícios. No mais íntimo da consciência humana se encontra uma lei moral que pede para fazer o bem e evitar o mal.

Desse modo, a inteligência do ser humano, por meio do juízo, conhece o bem. E a vontade humana decide livremente optar por ele. Quando se descobre a caridade divina, dom oferecido por Deus, como um valioso bem a ser almejado, as pessoas são iluminadas e afastadas das sombras do pecado.

A compreensão da caridade, como virtude cristã, faz reconhecer que ela não é apenas uma atitude de filantropia, visto que nesta o agir está pautado em princípios de solidariedade exclusivamente humanos. Quando se vive a caridade na prática cristã, o bem que será realizado para o outro é motivado pela fé. Em outras palavras, pode-se dizer: “amo o meu próximo por causa de Jesus, pois vejo no irmão o próprio Cristo”. Aqui está o fundamento da caridade cristã, que é movida sempre num contexto de fé.

Quando se lê a vida dos santos, é possível constatar atos heroicos de caridade que só puderam ser concretizados, pois a vida estava fundada na fé. No caso de atos filantrópicos, o motivo primeiro é por solidariedade humana. Nas ações de caridade cristã, a força motora é a fé em Jesus Cristo. Na sociedade civil o reconhecimento de muitas obras cristãs é chamado de filantropia, porém dentro da realidade espiritual ela é muito mais, pois manifesta ser fruto de um coração que tem fé.

Escolher pelo caminho da caridade cristã, é viver no bem e na verdade. Por isso, a alma cada vez mais impulsionada pela bondade, não deixará espaço para as sombras dos vícios e pecados. Eis o eficaz remédio contra o pecado: viver a virtude da caridade divina, dom de Deus, num contexto de fé viva e fervorosa a Jesus Cristo. Experimente esse caminho! Descubra o quanto a vida mudará e dê à ela um sentido maior que vai além das motivações puramente humanas.

**Padre Alex Nogueira é mestre em direito canônico, professor acadêmico e autor do livro Orar faz muito bem!**

**LIVRO À VENDA NA LOJA OFICIAL DE ARTIGOS RELIGIOSOS DA PARÓQUIA E SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU.**

**Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.**

**WhatsApp:** (11) 99338-0758.

**E-mail:** contato@lojasaojudastadeu.com.

**Site:** www.lojasaojudastadeu.com



# SÃO JUDAS APRENDE COM O MESTRE

Você já parou para pensar que São **Judas Tadeu** estava presente no primeiro milagre de Jesus, nas Bodas em Caná da Galiléia? Ele viu, presenciou o seu Mestre, Jesus Cristo, realizar o seu primeiro milagre, como podemos ler em Jo 2,1-11: “Naquele tempo, houve um casamento em Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava presente.

Também Jesus e seus discípulos, entre eles **Judas Tadeu**, tinham sido convidados para o casamento. Como o vinho veio a faltar, a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho”. Jesus respondeu-lhe: “Mulher, por que dizes isto a mim? Minha hora ainda não chegou”. Sua mãe disse aos que estavam servindo: “Fazei o que ele vos disser!”. Jesus disse aos serventes: “Enchei as talhas de água.” Encheram-nas até a boca. Jesus disse: “Agora tirai e levai ao mestre-sala!”. O mestre-sala experimentou a água que se tinha transformado em vinho. Diante do milagre seus discípulos creram nele.

Jesus Cristo, ao realizar tal milagre, dá o primeiro passo para se revelar o “Messias” (o “esperado”, o “prometido” o “ungido” de Deus Pai). Ao realizar este seu primeiro milagre, transformando água em vinho, atende, na hora certa, o pedido de sua mãe, para que, a alegria da festa da família e da comunidade, continuasse. Refletindo sobre a vida do nosso Padroeiro, **Judas Tadeu** também atende com prontidão a iniciativa da mãe do Senhor: “fazei tudo o que Ele vos disser!” e também vê o milagre passar por suas mãos e pelas mãos de seus irmãos, os demais apóstolos. E isto marcará profundamente em sua missão, de pregar a vida e as obras que Jesus, o Messias, realizou. **Judas Tadeu** também presenciou que a mãe de Cristo pedindo, o Filho atende. E esta é uma certeza que São Judas também comprovou.

Diante do milagre acontecido, os seus discípulos e muitos outros que estavam ali nos bastidores creram em Jesus.

Quando a nossa vida pessoal, da família ou da comunidade ficar um tanto “aguarda”, peçamos a Nossa Senhora e **São Judas Tadeu**, que intercedam diante do Filho de Deus, Jesus Cristo, em nosso favor, para que, convertidos, olhemos com esperança e otimismo para o nosso futuro.

Com Nossa Senhora e **São Judas Tadeu** queremos ser vinho “novo” de paz, alegria e ternura para todos!



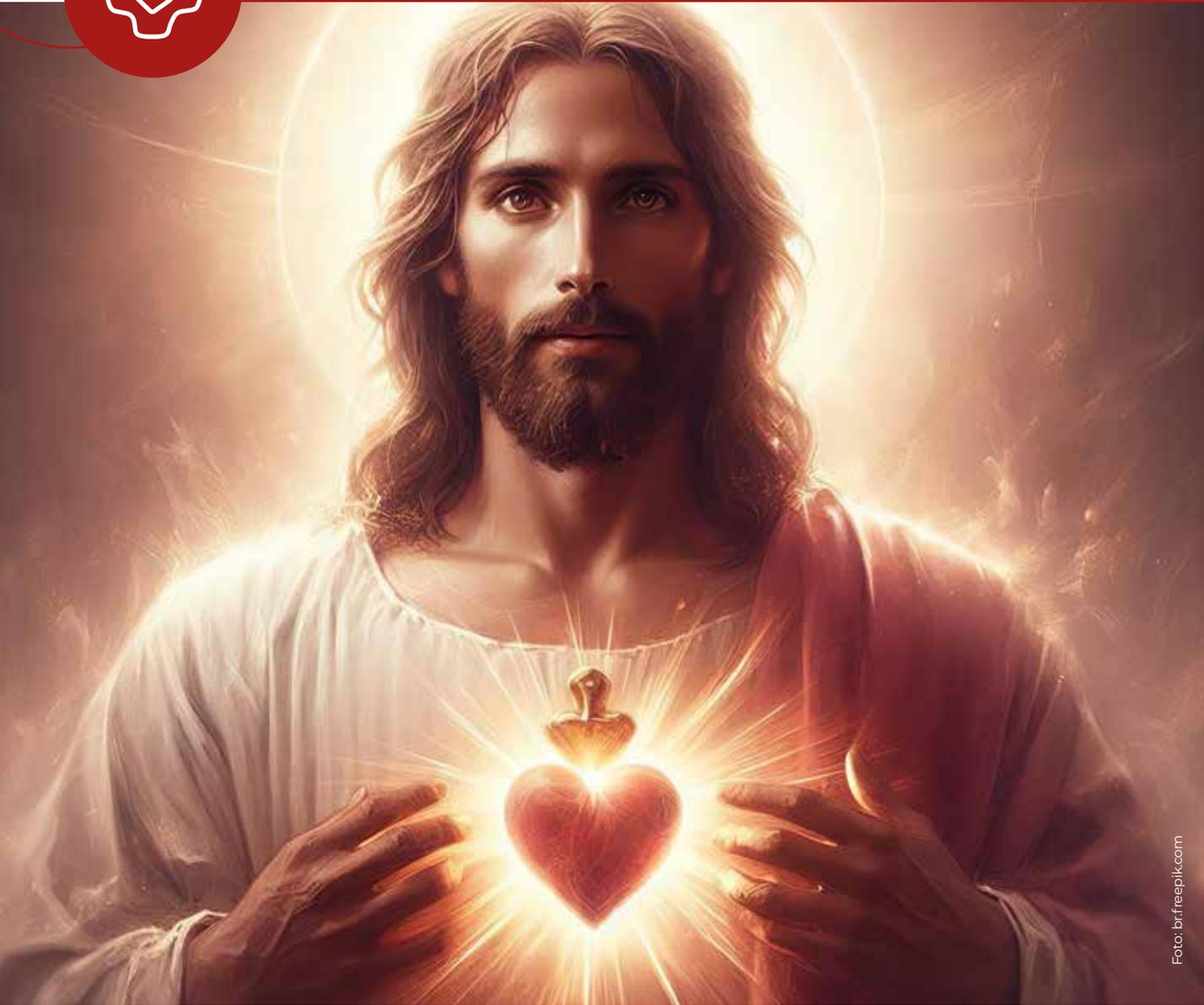


Foto: br.freepik.com

# Descobridores!

*“Não tinha beleza nem esplendor que pudesse atrair o nosso olhar, nem formosura capaz de nos deleitar. Era desprezado e abandonado pelos homens. Homem sujeito à dor, familiarizado com o sofrimento, como pessoa de quem todos escondem o rosto; desprezado, não fazíamos caso nenhum dele. E, no entanto, eram nossos sofrimentos que ele levava sobre si, nossas dores que ele carregava”. (Is 53,2-4)*

Há uma grande, misteriosa e inebriante literatura dentro de cada um de nós! E quem será o descobridor de tamanho tesouro? Muitas vezes, atarefados e esgotados, com as duríssimas batalhas cotidianas, passamos despercebidos diante da beleza. Beleza que mora “nos fundos”, que se traduz na diferença, que se descobre no tempo, na qualidade da escuta, na intensidade do encontro. E neste momento, o absolutamente normal se torna especial!

Jesus foi morto como maldito, apanhou, recebeu como presente uma coroa de espinhos, teve seu corpo coberto por feridas e sangue... Como enxergar n'Ele o Salvador? A postura de samaritanos diante da vida é uma forma de resposta diante desta e de muitas outras questões: parar, perceber, aproximar-se, sentir e agir. O mergulho no universo desconhecido do outro pode trazer belas surpresas.

Ousar penetrar, escutar e investigar o terreno sagrado do outro para descobrir toda sua enorme riqueza é tarefa para homens e mulheres de fé, “sarados” espiritualmente, pois não há como se preparar para o amor e nem mesmo para o medo... Há somente a fé! Mas também crer não garante a sozinha presença sem defeito ou falta, mas ensina a conciliar os paradoxos e viver, sem nunca fechar definitivamente em nós o caminho que leva à esperança. Faz-se necessária a fé, que se pauta na entrega e que se torna jornada: vida; que se aprende no caminho, que se aprende errando e refletindo. Afinal de contas, depois de pensadas e refletidas as nossas ações, seriam elas sempre melhores e menos impulsivas se tivéssemos como voltar atrás. E, além disso, o ser humano sempre dá defeito!!! No entanto, a liberdade não existe se eu não usá-la, e eu preciso me exercitar exatamente nos momentos em que as avalanches de erros deslizam novamente sobre mim; neste momento eu posso e devo determinar a mim mesmo que dessa vez eu farei diferente, farei “como Jesus faria”! Crucificar a Cristo novamente com meus erros, ou

ajudá-lo a carregar a cruz?

Todavia, a cegueira voluntária, globalizada neste tempo de liquidez moral, modifica as estruturas e absorve o mundo em conceituações fúteis, sobretudo aquela em que o superficial e o transitório têm mais valor. Com isso, a ignorância se transforma em bênção, pois não existe sentido em dedicar-se na elucidação da realidade; para alguns, é sinônimo de perda de tempo, para outros, descobrir a precariedade, é tarefa penosa.

Sair da zona de conforto traz responsabilizações e clareza das mudanças que necessitam ser feitas. Saber de Deus, por Sua Palavra, que os malditos do mundo são aqueles preferidos, amados e eleitos, no mínimo deve incomodar, saber ainda que Deus se fez homem e morreu numa cruz é loucura! Somente os corajosos serão capazes de aprender! E poderão contemplar a beleza da verdade que está além da cruz!

Unidade, interdependência e crescimento: são estas três palavras que resumem o que foi dito até agora: unidade na diversidade - descobrir a beleza do outro na profundidade do encontro de amor; interdependência como um todo unificado, nenhuma parte, por maiores que sejam suas dores, é insignificante, irrelevante ou dispensável; e, por fim, o crescimento, com uma etapa sempre maior a ser cumprida!

Este todo, que representa um corpo, o Corpo de Cristo, sofre, mas sabe o sentido de seu sofrimento, entrega-se, mas em nome de uma causa, concilia, porque acredita no perdão como uma experiência transformadora capaz de revolucionar, não se acovarda diante das facilidades do mundo mas opta pelo caminho estreito, sabe reconhecer a beleza naquilo que o mundo despreza e ama porque aprendeu de Jesus!

Se antes já éramos fiéis à Igreja, que é o Corpo de Cristo, agora sejamos militantes!



**Cristiana Paiva,**

Psicanalista Clínica e Professora de Teologia



# TODOS TÊM A POSSIBILIDADE DE VIVER A CARIDADE

Caros leitores, a proposta deste mês da Revista São Judas Tadeu, que reflete sobre a Caridade, nos conecta com a mais sublime atitude de Deus na história humana, isto é, o Verbo que se encarnou e veio habitar entre nós e revelar a profundidade do seu amor. Não o amor na dimensão que conhecemos, mas o amor infinito, capaz de se doar pelo outro, sem exigências, aquele pelo qual Jesus nos ensinou a praticar, a partir do seu exemplo de vida.

O Papa Francisco durante a Audiência Geral na praça de São Pedro, durante a catequese do dia 15 de maio de 2024 sobre a Caridade disse: **“A caridade é o amor que desce, não aquele que sobe; é o amor que doa, não o que toma; é o amor que se esconde, e não o que busca aparecer. A caridade é, enfim, a maior forma de amor, que tem sua origem em Deus e a Ele se dirige, que nos torna capazes de amá-Lo, de sermos Seus amigos, e que nos habili-**

## **ta a amar o próximo como Deus o ama”.**

São ensinamentos que nos fazem pensar e recordar sobre a imagem de Jesus que se despoja da divindade e se aloja na natureza humana. Entendemos isso na significativa Carta de Paulo aos Filipenses (cf. Fl 2, 5-7).

Sentimo-nos pequenos diante de tamanha dignidade, pois, é difícil para qualquer ser humano compreender com clareza a dimensão do amor divino em sua opção radical de vir de cima para baixo, assemelhando-se a nós. Em outras palavras, Jesus deixou de seu direito de ser tratado como Deus, para passar pela condição humana, fazendo uma experiência concreta da realidade que adveio dessa opção, com o único propósito amoroso: salvar a criatura humana, reatando a comunhão com o Pai.

Esse amor foi escrito primeiramente na Bíblia como ágape, palavra grega que foi traduzida para o termo comum “Caridade”. O sentido de Caridade revela, dentre outras maneiras de amar, a maior expressão de amor pelo qual Jesus dedicou às pessoas daquele tempo e nos impele a segui-lo em sua forma de amar o próximo. É o amor que se doa, abnegado, sincero, despojado.

Essa é a lógica do amor que doa sem nada esperar. Amor que está em via contrária à lógica que conhecemos na sociedade consumista, individualista e materialista. Que muitas vezes relega o amor a um sentimento vazio e inconstante. Por isso, quando pensamos em amor verdadeiro e intenso, encontramos em Jesus o sentido mais profundo. Caridade se expressa num grande valor capaz de conduzir a vontade pessoal a agir em prol do bem de outra pessoa.

A palavra Caridade, portanto, é rica de possibilidades, mas para São Paulo, na bela forma poética com que a traduz para os

cristãos de Corinto, é o amor desprovido de interesses que é dom fundante, de onde brota a intenção mais sublime e verdadeira de alguém que se dispõe a trocar algo de si – até mesmo a própria vida, como se realizou com Jesus na cruz redentora – para elevar a outra vida (cf. 1Cor 13, 1-13), sem fazer disso um ufanismo; sem usar para as intenções pessoais e engrandecimento próprio.

Amigas e amigos leitores, não podemos entender a caridade apenas como conceito, mas compreendê-la como algo tangível à nossa realidade cotidiana, porque temos modelos e exemplos a seguir, que vem da fonte originante da caridade

neste mundo, Jesus, o Senhor, que nos ensinou como praticar a caridade. Por isso, ao seguir o Mestre, os apóstolos – além do nosso padroeiro São Judas Tadeu que praticou a caridade por onde passou – transmitiram o modo de ser de Cristo para que todos o seguissem.

Nesse sentido, viver a caridade não é uma exigência para os outros; é para nós! Exercer a Caridade é para todos que vivem piedosamente na comunidade; os que vivem o seu cotidiano na atividade profissional, na acadêmica, no âmbito social... na riqueza, na pobreza ou ao remediado; ao indiferente ou ao preocupado com a vida das pessoas. Todos neste mundo têm a possibilidade de viver a “Caridade”. Ninguém vai perguntar como você pratica isso, mas vai olhar e reconhecer que você ama e vive o amor no ordinário da sua vida comum. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

**“  
A caridade é a maior  
forma de amor, que tem  
sua origem em Deus e a  
Ele se dirige”**



**Sami N. Abraão**

Teólogo e agente de pastoral da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu



## SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS



Mosteiro de São Bento

Catequese em maio 2024  
retiro mosteiro Santa Tereza

## Visite Mosteiros!

Olá devotinhos !

Mês de julho, mês de recesso escolar!

Que tal visitar dois mosteiros que ficam pertinho do metrô?

No centro da nossa grande cidade temos o Mosteiro de São Bento onde vivem os monges que seguem e se dedicam ao “ora e trabalha” e aqui pertinho da Paróquia e Santuário São Judas temos o Mosteiro de Santa Tereza, onde vivem as monjas da Ordem das Carmelitas. São lugares cheios de paz e fé no meio da nossa cidade e a visitação é gratuita.

Vamos aproveitar as férias para visitar os mosteiros?



**Cristiane Adorno**

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/  
Santuário São Judas Tadeu



Catequese em maio 2024  
retiro mosteiro Santa Tereza



## **SANTA BRÍGIDA E SÃO JUDAS TADEU**

*Canonizada, em 1391, por Bonifácio IX, Santa Brígida é a padroeira da Suécia. Em 1999, foi declarada também copadroeira da Europa por São João Paulo II. A sua memória, na liturgia, é dia 23 de julho.*

*A grande mística Santa Brígida, do século XIV, recebeu a graça de várias aparições de Jesus, que, numa delas, citou São Judas Tadeu: “Tal como indica o seu sobrenome, Tadeu, ‘amável’, ‘amoroso’, ele estará disposto a ajudar”. Isso porque na época, São Judas Tadeu era confundido com o Judas traidor de Jesus.*

*Em outra visão, Jesus pediu que Santa Brígida dedicasse a São Judas um altar na sua igreja: “O quinto altar deve ser reservado a Tadeu, que, pela sua pureza de coração, certamente vencerá o diabo”.*

***Que São Judas Tadeu e Santa Brígida roguem pela Santa Igreja de Cristo e todos nós!***

*Fontes: ChurchPop e Aleteia*